Ano II — Faro, Sabado 30 de Agosto de 1913 — Numero 142

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Typografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

INTERESSES REGIONAES

Melhoramentos da provincia do Algarve

No intuito de provocar para esta deliciosa provincia as regalias e melhoramentos de que ela precisa, já por vezes, nas paginas deste jornal, temos exibido a nossa melhor vontade e exposto os nossos alvitres. O Algarve, este rincão priviligiado da natureza, de que todo o paiz tem ouvido falar e que todo o estrangeiro conhece, é com efeito uma provincia que até ha poucos dias os poderes publicos não quizeram proteger, explorando-lhe todas as fecundas riquezas, todos os dons que formam as suas atraentes perspetivas, e as circunstancias de varias ordens que poderiam auxiliar à comodidade e a economia dos seus habitantes.

A verdade é que, por motivo de regra, nos tempos da monarquia eram inuteis as palavras que os jornalistas bordavam em nome do fomento da sua terra, no sentido de lhe crear atrações e prosperidades, e como os *genuinos representantes* do povo nas duas casas do parlamento, descuravam esse povo que os elegera e a região sobre que foram eleitos, o perigo tornava-se mais intenso e até certo ponto mais lamentavel. Hoje, desde que os portugezes sacudiram de si a regia opressão de muitos seculos, escorraçando as hipocrisias do trono e os esbanjamentos da côrte, já o paiz tem um pouco mais de fôlego, apezar dos erros crassos e das dividas que em milhares de contos herdou do velho regimen. E atendendo á melhoria da situação financeira e ao esforço ingente dos ministros da Republica, especialisando o atual chefe de gabinete, que pela sua pasta de finanças tem feito uma obra gigantesca e profundamente admiravel, é que já se vão esboçando as melhorias economicas mais urgentes, para sólida garantia das novas instituições e honra do povo que, tendo em si tão belas condições de vida e de progresso, manteve sobre as costas a ação caprichosa e dissolvente de reis e rainhas.

Ora, já que a influencia purificadora da Republica principia a vigorisar uma raça e a engrandecer uma nacionalidade, apontemos aos poderes publicos as modestas reclamações que a provincia do Algarve se julga no direito de fazer, reclamações que a serem satisfeitas dão ao povo desta região a melhor recompensa do seu amor ás novas instituições.

O Algarve tem muito que pedir, porque foi muito grande e assás duradoiro o abandono a que as velhas administrações o sacrificaram, mas é preciso que o resto do paiz não sofra desegualdades que neste regimen seriam injustiças monstruosas. Fomente-se todo o paiz, que assim é preciso, e quando o Algarve merecer aos poderes publicos a sua chamada para o efeito da distribuição de quaesquer benesses, saberá dizer-lhes que é preciso que na praia de Montegordo, a tres ou quatro quilometros de Vila Real de Santo Antonio, hoje extraordinariamente concorrida de banhistas e forasteiros, seja creada uma estação telefonica ou, pelo menos, uma estação postal que permita aos naturaes e aos colonos a receção e expedição regular das suas correspondencias. E' tambem de grande e excecional importancia a urgente creação doutra linha telefonica ligando a Faro a ilha da Culatra e servindo o posto de socorros a naufragos, as armações da Companhia de Pescarias, os postos da guarda fiscal, etc.

A utilidade desta linha é de tal ordem, que sem ela se tornam tambem completamente impossiveis as comunicações entre a cidade de Faro e os navios ancorados na costa. Nem seria de mais, se, para atender a estas comunicações com os navios, se creasse simultaneamente uma estação semaforica.

E porque vem a proposito, cumpre-nos lembrar aos poderes publicos a imperiosa necessidade de tornar extensiva á estação telefonica da Armação de Pera a venda de *ordens postaes*, que facilitem a permutação de fundos não só entre a colonia balnear, já ali bastante numerosa, mas com especialidade entre as classes piscatorias e industriaes, visto que a Armação de Pera, além de ser um explendido porto de mar, é nesta epoca um centro notavel de exportação dos principaes frutos da provincia do Algarve.

Posto isto, resta-nos esperar que o ilustre diretor dos correios e telegrafos auxilie estas reclamações, fazendo sentir ás estancias superiores a justiça que nos assiste e as enormes vantagens que destas simples medidas de fomento adveem para a vida espiritual e economica de toda a provincia.

NOTAS E COMENTARIOS

O «Intransigente»

O Intransigente, num editorial do sr. Machado dos Santos, faz um exquisito cosinhado de perguntas e respostas sobre a situação do nosso paiz, e, com vivo enthusiasmo e grande gaudio, acaba por se convencer de que é má a situação internacional e de que não é melhor a situação interna.

Cá temos nós outra vez o *Intransigente* a confraternisar com o *Dia*! Para o sr. Machado dos Santos só houve até hoje uma coisa boa na Republica: foi a tal ideia da pensãozita de 3 contos. Esta é que lhe cae bem no estomago, sem a mais ligeira revolta. De resto, o sr. Machado dos Santos, pela maneira como dirige o seu jornal, só acha viaveis duas soluções na politica atual: ou um governo da sua presidencia, para satisfazer pavonices, ou uma restauração monarquica, para ver se os compadres do *Dia* lhe tornam mais choruda a pensão.

Por aqui se pode apreciar a sinceridade com que Machado dos Santos esteve na Rotunda, se é que lá esteve!

Gerra a todas as religiões

O *Dia*, todo lamecha e sintomaticamente carola, deu por paus e por pedras quando soube que numa visinha povoação da Figueira da Foz, um cidadão qualquer, que ele supõe ser regedor de paroquia, dirigiu umas certas frases e fez umas certas judearias a um Cristo crucificado, que sua mãe tinha em casa.

Sempre desejavamos saber que autoridade tem o *Dia* para censurar fatos desta ordem. Pois não é verdade que ninguem pode ser obrigado a seguir as palermices dos intrujões que passam a vida nas igrejas e confessionarios?

E' claro que o *Dia* não gosta, mas emfim, terá paciencia. Quando da monarquia, nesse regimen de vilanias e de baixezas, eram os jesuitas, padres e hipocritas os que davam leis; agora, neste regimen em que a liberdade de conciencia está garantida e em que não temos leis que nos imponham crenças, ou baionetas que nos obriguem a ser catolicos, todos procedem conforme lhes apetecer em materia de religião.

E estamos seguros de que pelo fato de se praticarem essas grandes manifestações de livre pensamento, nenhum mal advêm ao mundo, nem ao paiz, nem á economia individual dos seus autores.

E' que já era tempo de fazer cair o prestigio da religião, que tantas desgraças tem acarretado sobre os povos, atrazando a sua marcha e corrompendo as suas civilisações.

Guerra á mentira! Fóra com os tartufos da sotaina!

Hotel Manuelito

Segundo referem os jornaes, Manuelito, que foi rei de Portugal, comprou na Inglaterra, proximo de Londres, uma linda vivenda, que tem muitos quartos e salas onde tenciona estabelecer a sua residencia.

Porque a *Luta* se lembrou de muito conceituosamente afirmar que o Manuelito ia fundar ali um magnifico hotel, logo o *Dia* saltou á estacada, arreliando-se todo por ver que os republicanos se preocupam demasiadamente *com o senhor D. Manuel*.

O que tem graça é o *Dia* não levar a preceito informações que possam deslustrar o pequeno. Dar-se-á o caso do *Dia* fazer jus a uma borlasinha, sempre que lhe dê na cabeça ir lamber os pés ao seu *senhor*?!

Odios socialistas

José Bacelar, esse José Bacelar que tanto garatuja no *Socialista*, saiu-se num destes ultimos dias com a esperteza saloia de dizer que Monarquia e Republica, João Franco e Afonso Costa é tudo a mesma coisa.

Perdoamos-lhe o disparate, porque afinal o escrevinhador não sabe o que diz.

Prestação de contas

Quando em tempos nos lembrámos de fazer aqui umas ligeiras referencias ao *heroe* da Rotunda que se chama João Rosa Beatriz, pondo em foco a sua qualidade de presidente da junta de paroquia de S. Braz de Alportel, e em duvida a *honesta* e *rigorosa* administração que a junta de paroquia tem feito dos bens do Estado, logo o mesmo sr. João Rosa Beatriz saltou do seu trono de régulo, afirmando que, por terem intetrompido a sua deliciosa tranquilidade, ia abandonar a patria, afim de ptocurar no exilio o premio do seu heroismo e o socego intangivel do seu espirito, mas... queria antes disso apresentar em publico, se possivel fosse em toda a imprensa do paiz, o *deve* e *haver* das suas contas e um relatorio circunstanciado da sua eloquente administração.

Se a memoria nos não falha, já decorteram mezes depois da ruidosa proclamação que o mesmissimo senhor fez da sua inocencia, e até hoje... nem contas nem meias contas!

Pois já era tempo de liquidar estas coisas: ou o sr. Rosa Beatriz é credor do Estado e neste caso lá tem a servir de penhor ao seu credito as espingardas do batalhão de voluntarios; ou é devedor, e então justo é que as autoridades o façam entrar com dinheiro ou... com peças de riscado.

Pedindo chuva

Alguns jornaes inserem telegramas varios, dizendo que os padres de certas freguezias teem promovido e feito preces *ad petendam pluviam*, que é como quem diz—*a pedir a deus que lhes mande agua do ceu*.

E ainda haverá quem dê credito ás manigancias destes masmarros, que só promovem taes preces quando o meteorologista Sfeijoon ou outro qualquer anuncia chuvas?!

O nosso maior amigo

Todos teem decerto ouvido falar dos cães de S. Bernardo. São estes os cães que, dotados duma dedicação em extremo, correm as montanhas quasi inacessiveis dos Alpes, em busca dos viajantes que foram surpreendidos pela neve.

Para se mostrar bem a dedicação destes animaes, conta-se que um individuo que possuia um belissimo cão de S. Bernardo quiz um dia ver-se livre dele. Afim de levar a cabo o seu repugnante desejo, foi com o velho amigo á margem do Sena, prendeu-lhe as pernas e atirou-o á corrente. Por qualquer circunstancia, partiu-se o cordel que ligava as pernas do cão, e este, vendo-se livre, pôde, muito á custo e ofegante, subir a margem escarpada. Mas esperava-o o malfeitor, que o traira, e desta vez repeliu-o com a mais indigna violencia.

Quando, com este vil procedimento, castigava o animal, para o deitar de novo á corrente, o homem desequilibrou-se e caiu ao rio. O cão, fiel ao sentimento de dedicação que a natureza lhe concedera, rapidamente esqueceu a indignidade do seu carrasco, lançou-se ao rio e pôde enfim salvar o monstro que poucos momentos antes o quizera entregar á voragem das aguas.

Aqui fica um significativo confronto do homem e do cão.

Em nome de Deus

Pelos meados de 1911, havia em Portugal 5.990 padres, sendo 5.953 catolicos.

Os padres catolicos achavam-se distribuidos da seguinte maneira pelos diversos distritos: Aveiro 337, Beja 300, Braga 637, Bragança 394, Castelo Branco 262, Coimbra 322, Evora 121, Faro 120, Guarda 297, Leiria 187, Lisboa 416, Portalegre 136, Porto 553, Santarem 176, Viana 457, Vila Real 293, Vizeu 581, Angra do Heroismo 100, Funchal 104, Ponta Delgada 131 e Horta 83.

Em 31 de março ultimo havia estabelecidas 187 associações cultuaes e achavam-se concluidos os inventarios de 3.162 freguezias.

Em 27 de novembro eram 790 os padres pensionistas, prefazendo as suas pensões a importancia de 196 contos.

CANCIONEIRO DO POVO

Tendes cara de papel,
Nariz de pena aparada,
Olhos de letra miuda,
Bôca de carta fechada.

Meu amor dá-me cerejas
Para comer ao almoço;
Beijinhos da tua boca,
Cerejinhas sem caroço.

Suspiros caem no chão,
Fazem grande malinada;
Mas eu sei quem dá suspiros
Que não lhe servem de nada.

AFONSO COSTA

Afonso Costa é um notavel jurisconsulto. E' um insigne tribuno. E' um eloquente propagandista. E' um grande parlamentar. Mas, acima de todos esses atributos que resumem tão brilhantes qualidades, o povo, que o admira e ama, coloca uma, primacial: a ação. Afonso Costa é a ação personificada, e tudo quanto nesta palavra se pode concretizar de energia criadora, de trabalho fecundo, de audacia vitoriosa, basta o seu nome para o exprimir. Para o povo portuguez, o dr. Afonso Costa é mais do que uma esperança, é a certeza de que, enquanto ele existir, enquanto lhe pulsar o coração e lhe fulgurar a inteligencia, a Republica terá sempre um braço que a defenda até á ultima extremidade dos seus destinos. Haverá quem divirja da sua politica. Tem adversarios, e adversarios faciosos, como todos os que são grandes e fortes. Mas esses mesmos não poderão negar que está ali um colosso que, elaborando a lei, tem rasgos de Pombal, e, defendendo a ideia, gestos de Danton. A Republica fez-se em trinta e seis horas de combate, mas na realidade, ele, mais que nenhum outro, a preparou numa luta de anos, e depois a consolidou com os seus grandes decretos de periodo revolucionario, visto que os regimes na realidade só se consolidam quando os principios em que se baseiam se convertem nas leis que lhes correspondem. Hoje ha dissidencias entre os republicanos, mas perante a Republica essas dissidencias não existem. Para todos os verdadeiros republicanos, qualquer que seja o arraial em que se encontrem, Afonso Costa não pode ser considerado senão como uma coluna da Republica. Amanhã, se for necessario recorrer aos prodigios da ação para salvar este paiz, ninguem, absolutamente ninguem! se colocaria adiante dele, a ocupar o posto de maior responsabilidade e de maior gloria. O povo não se engana. Preza a vida, a força deste homem, como a força e a vida da propria Republica. Não é uma manifestação de idolatria: é uma manifestação de conciencia.

MAYER GARÇÃO.

DEMOLINDO

OS TORMENTOS DA INQUISIÇÃO EM PORTUGAL

O ESTABELECIMENTO DA INQUISIÇÃO E A BULA DE PAULO III—O REI, O POVO E OS FRADES—OS PRIMEIROS INQUISIDORES: O BISPO DE CEUTA, O CARDEAL D. HENRIQUE, O ARCEBISPO D. JORGE DE ALMEIDA—UMA ALUCINAÇÃO COLETIVA—A MULTIDÃO—A ESTATISTICA DAS VITIMAS DE TORQUEMADA.

Foi no dia 23 de março de 1536 que chegou á corte a bula de Paulo III, estabelecendo definitivamente o tribunal da Santa Inquisição em Portugal. E' uma data celebre.

O povo e os frades—especialmente os frades—para quem as comunas judias de mercadores e de sabios, de usurarios, e de ichacorvos, de joalheiros e de medicos, eram uma provocação e uma blasfemia constante,—exultaram e percorreram as ruas, em turbas-multas, os habitos arregaçados, os rosarios pendentes, as faces rubras e apopleticas. O rei, um imbecil apático, inchado, doente, embrulhado num mongil pardo com capelo, rodeado de dominicanos e de bispos, de parasitas e de doutores,—louvava a Deus, no oratorio do Paço, convencido acima de tudo do seu prestigio junto da curia romana e da excelencia indubitavel dos seus embaixadores. Estava, finalmente, conseguido o grande sonho de D. João III. A bula do Santo Padre nomeava quatro inquisidores em Portugal,—os bispos de Coimbra, Lamego Ceuta, e um doutor em teologia da livre escolha do rei,—e dava-lhes a faculdade de proceder contra os herejes juntamente com o ordinario diocesano. Antes, por conseguinte, do curioso episodio do falso nuncio Pedro Saavedra, que se vestiu de vermelho como legado *a latere*, intrujou o rei, falsificou um breve pontificio e deu mais tarde assunto para uma comedia a um poeta castelhano,—quatro anos antes, nem menos—já a Inquisição existia em Portugal.

Dali a poucos mezes, D. Diogo da Silva, bispo de Ceuta e confessor do rei, era nomeado inquisidor-mór: foi o nosso frei Tomaz de Torquemada. A seguir, por morte do bispo (1539) subia á cadeira suprema o irmão do rei, o cardeal D. Henrique, outro imbecil purpurado que conseguiu seis votos para Papa, por morte de Paulo III, que no fim da vida se alimentou de leite de mulher e que aos oitenta anos pensava ainda ter um filho para herdeiro da coroa: foi o nosso D. Diogo Deza. Por fim, ao cardeal D. Henrique sucedeu no desempenho do tenebroso cargo o arcebispo de Lisboa, D. Jorge de Almeida, ptelado arguto, inteligente, tortuoso, hipocrita: foi o nosso cardeal Cisneros. Estes tres homens,—depois Filipe II, mais tarde o povo inteiro, conseguiram radicar entre nós, como uma instituição sagrada e inamovivel, a maior monstruosidade de que poderia apojar-se o ventre dum regimen autoritario, centralizado e cezarista. A Santa Inquisição tornou-se tão indispensavel ao espirito do povo, nos seculos XVI e XVII, como as procissões e as touradas, os *lausperennes* e os jogos de canas. Não foi apenas o fanatismo dum rei a impo-la: foi toda a alma popular a reclama-la, numa pavorosa, numa inexplicavel alucinação coletiva, em motins e em matanças, pelas egrejas e pelas praças, nos pulpitos eloquentes de S. Domingos e nas arquibancadas plebéas das cortes de Torres Novas. Era o odio ao judeu, ás suas terriveis aptidões crematisticas, ao seu oiro aferrolhado, ás suas joias de ourives, á sua ciencia de medicos, ao seu infinito poder de absorção, de infiltração, de dominação. As fogueiras atearam-se, etgueram-se nos subterraneos bafientos as polés e os pôtros, desfilou nas praças a procissão das carochas amarelas e das tochas acesas,—e enquanto a mitra do inquisidor e as lobas dos carrascos atravessavam os corredores do antigo paço dos Estáos, no bafio, na sombra, no silencio, enquanto os ossos estalavam nas aspas e as carnes crepitavam amarradas ao poste das fogueiras,—a multidão imbecil levantava as mãos ao ceu, agradecia a Deus a infinita piedade de lhe deixar exterminar os herejes, e ia ela propria, sem o sentir, sem se aperceber, povoando os carceres tenebrosos da Inquisição e avolumando as sentenças interminaveis dos relatores do Santo Oficio.

Um pitoresco historiador hespanhol, que exibiu o delirio da estatistica e o mais invejável bom humor, teve a paciencia de fazer a conta ás vitimas do primeiro inquisidor de Castela, frei Tomaz de Torquemada, durante os dezoito anos

do seu ministerio inquisitorial: «*diez mil docientos y veinte personas que murieron en las llamas; seis mil ochocientos y sesenta que hiso quemar en effigie por morte ó ausencia de la persona; noventa y siete mil trescientos veinte y uno que castigó com infamia, confiscacion de bienes, carcel perpetua e inhabilidad para empleos com titulo de penitencia; todas las cuales tres clases componen ciento y catorce mil quatrocientas y una familias perdidas para siempre*». Quando um só inquisidor em Hespanha realisa semelhante devastação no periodo curto de 18 anos,—calcule-se quantos milhões de vitimas não teriam feito em Portugal sessenta inquisidores, no longo decorrer de tres seculos!

Mas Portugal tinha o que reclamara—e tinha o que merecia.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Ministro dos Estrangeiros

Chegou hoje de manhã a esta cidade o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios estrangeiros, que veiu ao Algarve propositadamente para colher impressões a respeito de assuntos que se prendem com o ultimo tratado entre Portugal e Hespanha.

Sua Ex.ª foi aguardado na estação por todo o elemento oficial e está hospedado no hotel Louletano, onde lhe presta a guarda de honra uma força de trinta praças de infantaria 33.

Apresentamos ao hospede ilustre os nossos cordeaes cumprimentos.

Socialismo feroz

Ainda a respeito das tropelias que o regedor das proximidades da Figueira fez a um Cristo crucificado, dá o *Socialista* a sua opinião e, entre muitas coisas, diz o seguinte:

«...O ato do tal regedor foi supinamente canalha, visto que ofendeu as proprias crenças liberaes, atendendo a que Cristo foi o primeiro homem conhecido, que prégou a liberdade e que se insurgiu contra a tirania dos Cesares, dos poderosos.»

«Alem dum mau filho, demonstrou evidentemente que tem instintos tão preversos, que devia imediatamente ser isolado da raça humana.»

Francamente, pensavamos que nem os proprios jornaes catolicos seriam capazes de dizer semelhantes barbaridades, e afinal é o *Socialista* que as estampa na sua primeira pagina!

Com que então, esse regedor, que procedeu no uso dos seus plenissimos direitos, e de quem o *Socialista* diz que praticou um ato *supinamente canalha, devia imediatamente ser isolado da raça humana!?*

Caramba! Mas sendo assim, para onde deviam mandar o *Socialista* por dizer estas monstruosidades?

Ecos do Mira

Recebemos o segundo numero dos *Ecos do Mira*. O primeiro não chegou até cá, por quaesquer razões. Publica-se em Odemira, propõe-se defender os interesses da região, tem um aspeto agradavel e é bem redigido. E para honra de todos nós, ainda nos cumpre dizer que é um semanario republicano.

Posto isto, o nosso presado colega, pelo fato de nos tempos da monarquia e já nos de plena Republica não terem os poderes publicos realisado ali certos melhoramentos, assáz prometidos, apresenta-se como que desanimado e descrente, supondo que no futuro, nos seus dias de canceira, tudo será, como até aqui, *prégar no deserto*.

Andou mal em fazer esta confissão.

Perdoe-nos o colega, mas é assim mesmo, e falamos-lhe com toda a franqueza.

Não desanime nem descreia. E se em verdade estiver convencido de que vae *prégar no deserto*, faça-se corajoso e forte, não tenha considerações por ninguem, prégue de rijo e verá que, apezar de se julgar no deserto, alguem o hade ouvir.

E' o conselho que costumamos dar a quem tenteia os primeiros passos ou arrisca os primeiros vôos.

Más fadas ha

Num artigo inserto na *Patria*, disse ha dias o sr. Custodio de Mendonça:

«A liberdade nas republicas gregas foi coisa que nunca existiu.»

E o *Socialista*, sempre muito *criterioso*, faz a este respeito os seguintes comentarios:

«E nas latinas, a respeito de *liberdade*, é isto que os srs. estão vendo!...»

Ao que parece, não agrada aos socialistas a liberdade que se desfruta neste regimen. Pudera! E' que a Republica ainda não reconheceu a ninguem a liberdade de comer o que é dos outros!

Teimando sempre

Transformada em fiel continuadora do *Bom Pastor*, apareceu em Lisboa, muito disfarçadamente, no largo das Portas do Sol, entre o largo de Santa Luzia e a rua do Infante D. Henrique, uma *Oficina de Bordados* de que é proprietaria a Associação de Santa Maria Madalena.

Esta associação tem como presidente a sr.ª D. Julia de Brito e Cunha, proprietaria da Agencia Catolica, religiosa de quem os jornaes disseram em tempos ter sido presa como conspiradora.

Averiguou se que todo o pessoal daquela *oficina*, incluindo a regente, eram ex-ducandas do coio jesuitico o *Bom Pastor*, e em numero assás consideravel.

Por aqui se vê que os jesuitas não querem desarmar. Eis a razão por que se faz sentir a falta de meia duzia de chicótes, para correr até aos infernos essas creaturas disfarçadas, que pretendem impor-nos, a toda a força, o dominio da repelente quadrilha de Jesus!

Messines a Alte

Devido aos grandes esforços da Comissão paroquial administrativa de Alte, foi recentemente dotada com a verba de cinco contos o lanço da estrada de Messines de Baixo a Alte.

Felicitamos esta comissão pela sua patriotica iniciativa e os povos das duas freguezias pelos grandes melhoramentos que lhes vão ser realizados.

NOVO PARTIDO MEDICO

Em virtude da Camara Municipal, na sua sessão de 24 do corrente, haver resolvido que se creasse um novo partido medico neste concelho, com séde em Estoi e com obrigação do medico provido visitar semanalmente as freguezias de Santa Barbara de Nexe e Conceição, foram pelo vice-presidente sr. dr. João da Silva Nobre convidados os quarenta maiores contribuintes a comparecer ante hunte, pelas 14 horas, na sala das sessões, afim de darem o seu parecer sobre a creação do mesmo logar.

Reuniram-se com efeito, em maioria, os quarenta maiores contribuintes do concelho, e depois do sr. vice-presidente da camara ter exposto o fim da convocação, convidou a fazerem uso da palavra os assistentes que assim o entendessem, falando então o sr. comendador Ferreira Neto, que declarou dar o seu assentimento á creação do partido medico, mas sob condição desse partido ser creado não com o dote anual de 300 escudos, como se pretendia, mas sim apenas com o de 250 escudos, que era quanto recebiam os medicos da cidade. Falou em seguida o sr. dr. João Pedro de Sousa, que votou a creação do partido nas condições propostas pelo sr. Ferreira Neto, lembrando á Camara que para cometer um ato de justiça egualitaria e para facilitar a receita correspondente á despeza do novo partido, tinha um meio assaz viavel, que consistia em reduzir de 350 a 250 escudos a dotação do medico de S. Braz. Fez sobre este assunto algumas considerações justificativas do seu modo de ver, e depois delas, visto que mais ninguem se propoz a usar de palavra, o sr. vice-presidente procedeu á votação, emitindo parecer favoravel á creação do partido os srs. Carlos Antonio Mascarenhas, João José da Silva Ferreira Neto, José Alexandre da Fonseca, João da Silva Neto, Antonio da Costa Ascenção, João de Sousa Honrado, José dos Santos Nascimento, Henrique Mateus Cansado, João Lopes do Rosario, dr. João Pedro de Sousa, dr. Joaquim Rodrigues Dawim e Francisco Palermo de Faria, e parecer desfavoravel os srs. Alexandre Maria Ortigão de Carvalho, Manuel José da Fonseca, Paulo Cumano, Agostinho Ferreira Chaves Leal, Francisco de Paula Mendonça, Mateus Joaquim da Silveira, José Carlos Pimenta Junior, José Maria Gueiro, João da Silva, Manuel José Nobre, José Galego de Brito, Joaquim da Silva Figueiras e Manuel dos Santos Pinheiro, verificando-se que a proposta foi regeitada por 13 votos contra 12.

E' certo, porém, que o voto dos quarenta maiores contribuintes é apenas consultivo, donde se pode inferir que havendo fortes razões para a creação do partido e sendo unicamente de um voto a maioria dos contrarios, as estancias superiores hão de permitir que se ponha a concurso este novo partido, o que em verdade representa a satisfação duma necessidade inadiavel para as freguezias de Estoi, Santa Barbara e Conceição.

Abuso no serviço dos correios

Tendo sido posto fora do logar de encarregado postal de Santa Barbara de Nexe o sr. Joaquim Antonio Rafael, por abusos e trampolinices no serviço, consta-nos que deseja requerer aquele cargo o sr. Antonio João Fernandes Craveirinha, benquisto comerciante estabelecido nesta aldeia.

Felicitamos, pois, o povo de Nexe, que é reconhecido ao ilustre diretor dos correios por este ato de justiça, pelo qual demonstra ser funcionario muito digno da Republica, por bem defender os interesses do Estado, e digno tambem das atenções do povo, que foi ouvido na sua queixa.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro. 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

CONTOS E NOVELAS

Misticismo

Era ao entardecer.

Pouco a pouco as trevas tornavam confuzos os objetos, e os campos, envoltos na quasi escuridão, pareciam extenso mar de aguas negras.

Depois de apitar com estridor, o comboio chegou a Tunes onde havia aquele ruido das gares movimentadas...

Homens e mulheres tomavam á pressa logares em carruagens deslisando, perdendo-se, com lemures, através duma escuridão penumbrosa em que os lampeões abriam claros esbrazeados.

Não raro as conversações eram cortadas pelo tilintar vibrante das sinetas ou pelo silvo agudo das locomotivas que partiam.

Indiferente, abeirei-me da janela da carruagem em cujo compartimento ia só.

O apeadeiro estava cheio de gente, mas entre aquela imensa multidão havia um grupo que desde logo atraiu os meus olhares.

Tres pessoas o compunham. Um velho e duas *irmãsinhas* ou *servitas* talvez esperando algum comboio.

Extraordinario grupo aquele.

O velho, de magestosas barbas, tinha nos olhos uma expressão de bondade que impressionava; uma das *irmãs*, a mais idosa, fazia lembrar as figuras dum portico de catedral bizantina e se o vento lhe não brincasse nas roupagens parecia a propria estatua da Austeridade; a outra, a mais moça era como que uma sideral aparição...

Que bela ela era!

Os olhos pareciam diamantes pretos a destacarem-se na palidez rosada das faces.

Devia ter desoito ou vinte anos.

A recordar-me das aventuras galantes de D. João V olhei-a muito.

Madre Paula decerto não seria tão formosa.

Que olhar faiscante. Que Juventude ardente ali abafada sob a frialdade daquele esculapio! Que donairosas formas envoltas naquela capa cinzenta que em vão tentava desfea-las...

E por muito tempo sonhando acordado, eu contemplei aquela formosissima mulher.

E ela adivinhando talvez os pensamentos que em turbilhão me acudiam ao espirito, fitou-me tambem.

Perceberia ela a violenta comoção que a sua extraordinaria formusura causára em mim?

Só assim se explica o seu insistente olhar...

Mas a maldita sineta deu o sinal.

O comboio partiu.

Debrucei-me na janela para, com olhares, nos despedirmos, quem sabe se para sempre, e vi-a olhando ainda, olhando-me muito.

Porem o comboio, implacavel, insensivel a este curto drama, partia velozmente.

Por alguns instantes ainda vi, afastando-se cada vez mais e desfazendo-se como tenue nuvem de verão, aquele delicioso grupo em que uma lanterna proxima punha reflexos de oiro esvaido...

Que linda aquela freirinha de capa cinzenta! Que belos olhos sob aquele escapulario branco!!

Lyster Franco.

POETAS

Como em fragil caixão, na folha da palmeira,
é costume vulgar das mães, entre o gentio,
deporem, com a prece ardente e derradeira,
o cadaver do filho inanimado e frio,
como em fragil caixão, na folha da palmeira.

Quando a aragem baloiça o ramo docemente,
como se a propria mãe viesse acaricia-la,
parece que a creança adormeceu contente
no seu berço infantil, que a viração embala
quando a aragem baloiça o ramo docemente.

Tambem dentro do seio, oculto, estremecido,
escondo num logar donde não veem roubá-lo,
esse amor—ilusão já morta—amor nascido
num dia de ventura, o sonho que eu embalo,
tambem dentro do seio, oculto, estremecido.
Como ao sabor do vento o docil ramo oscila.

.....

Sobre o estreito caixão da folha da palmeira
dorme a creança enfim. Minha alma sem conforto
no coração embala esta ilusão primeira,
como o corpo gentil do pequenino morto
sobre o estreito caixão da folha da palmeira.

ALFREDO CUNHA.

A graça alheia

TRES SENHORES

O amor proprio, dizia um moralista, Sanial-Dubay, é susceptivel; a vaidade exigente; o orgulho absoluto. Ora aqui estão tres senhores, e todos bem dificeis de servir.

NUMA «SOIRÉE»

—Sabe, dizia uma senhora solteira para um homem solteiro tambem, sabe que o governo vae lançar um imposto pessoal sobre os solteirões?

—Pois ganhava o governo muito mais dinheiro se lançasse um forte imposto sobre os casados que desejam voltar a solteiros.

Pela instrução

COM VISTA AO ILUSTRE INSPETOR ESCOLAR

Não lemos jornaes que só atacam ou defendem paixões politicas e pessoaes de cada um, por isso não estamos em dia com o que, segundo nos dizem, se tem vomitado nesses papeluchos, contra nós.

Continuaremos, imparciaes, sem receio, e com a devida serenidade escrevendo o que sentimos, a respeito da escola do sexo femenino de Santa Barbara de Nexe, desde que á sua frente está como professora D. Ana Graça Rafael.

Se acaso temos, nas reclamações que vimos fazendo, faltado a alguma praxe ou procedido com menos lealdade do que a que nos impõe a obrigação do nosso dever, como defensores da instrução, ficamos ao dispôr de quem quer que seja, para as devidas responsabilidades, certos de que, se falta hove da nossa parte, ela foi involutaria, pois não somos impelidos por más vontades contra pessoa alguma.

Ocultar casos que prejudicam a saude publica na escola, nunca, como jamais ocuparemos o nosso tempo em responder a narrativas que nada teem com o nosso protesto. Descancem os intrigantes e alúgados escrevinhadores de anuncios, que não lhes faremos a vontade.

Digam e barafustem, que nós cá estamos no campo do dever e dele não saimos.

A professora D. Ana Graça Rafael, com vinte anos de serviço no magisterio primario, apenas tem apresentado a exame uma ou duas creanças, e essas mesmo emprestadas.

Que autoridade, tem, pois, esta professora para se defender, quando afirmamos que é refrataria a exames?

Recebe esta senhora a verba de expediente na importancia de tres escudos e meio, não gastando um centavo pela instrução e com as creança. Como classificar este arranjinho?

Não comparecendo a horas legaes, nem tendo assiduidade na escola, ocupa-se em amenas conversações na rua, pelas portas das visinhas, e na sala do registo civil, onde seu esposo é empregado, a tratar de discutir a lei, quando não trata do governo domestico, entregando a escola aos cuidados das proprias creanças, que tomam lições umas ás outras, notando que, como o sr. inspetor sabe, não ha uma unica creança habilitada nesta escola a ensinar sequer as letras do alfabeto!

Com que legalidade se apresenta no fim de cada mez, esta senhora, a receber o ordenado que merece um professor?

Sr. Inspetor, o povo que paga para a instrução, precisa ver e saber como é aplicado o seu dinheiro.

E depois de tudo isto que vimos expondo, a sr.ª D. Ana Graça Rafael, alem de ter uma neurastenia que a faz muitos dias recolher da escola á cama, tal é a enxaqueca que a apoquenta, tem uma afeção pulmonar que projudica a sanidade.

Portanto deve requerer licença ou apozentar-se, e não fazer gala em manter-se na espetativa, esperando naturalmente uma ordem ex-oficio para se aposentar, como sucedeu ao encarregado dos correios, que é seu marido.

Já dissemos que não nos movem más vontades contra a senhora professora, nem precisamos do seu logar para contemplar protegidos. Apenas o nosso dever de defeza da instrução nos aconselha a não recuar e a levar esta campanha até ao fim.

Constando-nos que alguem interpretando um periodo desta nossa reclamação inserta no numero 140 deste jornal, com menos lealdade, tem malevolamente dito, que nele é alvejado um nosso amigo desta freguezia.

Esclarecendo ao imbecil myope, a sua aleivosia, transcrevemos as frases que nos dizem ofensivas:—«*Conhecemos que a maioria desta sociedade velha de cujas entranhas só tem saido o crime e a traição é perfeitamente indiferente ao progresso da instrução que defendemos, etc.*

Folheando um dos primeiros dicionarios da nossa lingua, explicamos ao mentecapto propagandista, o que significa *sociedade velha*:—E' a sociedade antiga que existe ha anos. E' a sociedade, qualquer que seja a sua idade que vive e procede com os costumes antigos, ou segue ideias que não são do seu tempo etc.

Logo, imbecil myope, queixando-nos do despreso, que a sociedade vota á instrução, e significando *sociedade* um conjunto de individuos, como depreender que fosse alvejado um unico cidadão de Santa Barbara de Nexe?

E' ver muito pouco.

Alem disso, nós porventura escrevemos e reclamamos aos cidadãos de Santa Barbara, ter a influencia precisa para deferir a nossa queixa, ou influir no animo de quem compete providenciar?

Não conheço. Todavia se o ha, já o afirmamos, ainda não nos dirigimos na campanha que temos vindo levantando e que deu logar a estas nossas explicações.

Insistindo, pois, em pedir as providencias que o caso requer, subscrevemo-nos esperançados na justiça.

O socio da propaganda de instrução
Pró Patria,

José da Encarnação Vieira Junior.

Escola de repetição

O itenerario seguido pelo regimento de infanteria 4, que sae de Tavira no dia 1.º de setembro é o seguinte:

Dia 1.—Sitio de S. Domingos; dia 2.—Santo Estevam, Moncarapacho, Quelfes e Brejo; dia 3.—Pechão, Estoi e Faro; dia 4.—Saola Barbara e Loulé; dia 5.—S. Braz de Alportel; dia 6.—Santo Estevam; dia 7.—Tavira.

Seguro universitario

A Universidade de Gotingen creou este ano um sistema de seguros para os seus estudantes, tanto do secso masculino como do feminino, de medicina, arte dentaria, ciencias naturaes, farmacia e agricultura, contra acidentes no edificio da Universidade ou durante as lições, cursos praticos, etc. em qualquer dos institutos pertencentes á Universidade.

O seguro compreende as idas e vindas da Universidade e as excursões feitas sob a direção de um membro da coogregação.

No caso de um mal permanente, a somado seguro é de 20:000 marcos; por incapacidade temporaria de trabalho, é de 4 marcos por dia durante certo numero de dias.

O premio é de 1 marco por semestre para cada segurado.

Gotingen foi a primeira Universidade que adotou essa inovação, iniciada recentemente em muitas das principaes escolas de tecnologia da Alemanha.

A Universidade de Breslau seguiu-lhe rapidamente o exemplo, e adotou o seguro compulsorio para todos os seus alunos de ciencias naturaes, de medicina e de arte dentaria, com um premio de 1,50 marcos por tempo de curso.

Noticias de instrução

Terminam hoje os exames de instrução primaria do 2.º grau em Olhão e no circulo escolar de Faro.

—Tomou posse e entrou em exercicio o professor da escola central de Olhão, sr. Antonio Mateus.

—Estão já lançados 354 termos de exames do 1.º grau no circulo escolar de Faro, operação que continua.

—No *Diario do Governo* n.º 201, de 28 do corrente, foi publicado o decreto n.º 104, sobre as nomeações dos professores primarios pelas camaras municipaes. Do mesmo decreto depreende-se que as nomeações interinas são do livre arbitrio das mesmas.

—Consta que não será posta a concurso pela camara municipal, a escola masculina da Conceição de Faro, visto que corre o processo de conversão em escola mista das duas escolas existentes na referida freguezia.

—Todos os professores diplomados que quizerem exercer o magisterio primario interinamente, devem requere-lo, em papel comum, com a certidão do exame de habilitição, ás camaras dos circulos do paiz, no mez de setembro.

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

Sobre materia religiosa, é preciso que se elucide o povo, com verdade, sobre qual o regimen em que vive e qual o que a Lei da Separação do Estado da igreja lhe consigna, afim de não continuar a ser vitima das falsidades e intrujices que os interessados da seita lhe vão dolosamente impingindo.

Nesta paroquia qual é, atualmente, a situação da igreja catolica e do seu ministro, perante a Lei da Separação?

Qual é, e qual deve ser, a autoridade, a superintender na administração dos bens da igreja?

A estas duas perguntas, que podiam ser seguidas de muitas outras para melhor esclarecer o assunto, vamos responder com materia da lei.

A situação da igreja e do ministro do culto perante a Lei da Separação é aqui a mesma que antes da implantação da Republica.

O ministro do culto não reconhece a lei e conserva-se em constante desrespeito com ela.

Na propriedade dos paroquianos é ele, o intruso, quem manda e dispõe de tudo como coisa sua!!

Recusou a pensão que a lei lhe concederia e, para se compensar da congrua que percebia e que a lei aboliu, faz contratos, exigencias ilicitas, mendiga, e chora hipocritamente a sua desdita!

Não estabeleceu nem aconselhou que se formasse a corporação cultual e manifesta-se contra ela, porque não quer ser o vassalo e sim o senhor, e entende que aos paroquianos lhes não assiste o direito de administrar o que deles é!

E' um verdadeiro usurpador perante a lei.

O estado não reconhece nem persegue religiões, protege e estabeleceu iguaes liberdades para todas, sem privilegios.

A igreja e tudo quanto a guarnece é propriedade de todos os paroquianos sem distinção de crenças e é elementar que deve ser administrada por eles proprios.

E' pois á junta de paroquia eleita pelo povo que a lei confia a guarda e conservação da igreja e dos objetos do culto, e lhe in-

FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

cumbe o regular exercicio do mesmo, visto não existir a corporação cultual.

Estes esclarecimentos são endereçados, principalmente, àqueles que ainda ignoram que a junta de paroquia tem soberania e não sabem que só pela muita benovolencia dos seus membros é que ainda se lhe impõe o ministro do culto catolico com as suas rebeldias.

—Regressaram da America os srs. Fermino, S. Sant'ana, Joaquim Candido e Dorila Fernandes, mas alguns deles ainda tornam.

—De visita a seu cunhado sr. João Martins Ramos, esteve nesta povoação o nosso amigo sr. José Gonçalves Bandeira, digno farmaceutico em Faro.

Quarteira

Dentre muita gente que na manhã do dia 8 se entregava á habitual faina da *borda de agua*, sobresaiu uma pobre mulher, ainda nova, que, encaminhando-se para terra, conduzia no regaço, suspenso pelas mãos, um *nado morto*, que acabava de apanhar no retrocesso das ondas, na persuasão de que tivesse lançado mão a qualquer dos molusculos que frequentemente boiam á tona da agua.

E' claro que essa mulher ficou atonita em presença de tão estraordinario achado, e tal atitude logo provocou a natural atenção do povo, que, na ancia de ver, para não jurar falso, como se costuma dizer, lhe tolhia o passo, virificando ser achado um ente humano; com uns duzentos gramas de peso e quinze centimetros de comprimento.

O sr. comandante do posto, que se achava ali proximo, no exercicio das suas funções, ordenou que uma praça sua subordinada acompanhasse a mulher ao cabo chefe de policia.

Esta autoridade, acondicionando o feto numa caixa de papelão, enviou-o á administração deste concelho, para os devidos efeitos, e apesar de já se passarem tantos dias, não nos consta que até hoje se tenha feito a descoberta da desnaturada mãe, que tão ferozmente desprezou o fruto dos seus amores.

—Já aqui se acham a banhos muitas familias,

—Tambem já aqui chegou acompanhado, de sua estremosa esposa, o sr. dr. Luiz Faisca.

—Tivemos o prazer de ver ha dias nesta praia os nossos amigos sr. Francisco Gonçalves Marnm e José Pencarinha, de Almancil, Henrique Barros, João Costa e Francisco J. Lopes Camilo, de Boliqueime.

Santa Barbara de Nexe

Não nos falta assunto, noticias e tempo para tratar do desenvolvimento da nossa pitoresca aldeia, dos interesses da freguezia e da politica que temos defendido, mas sensivelmente cheios de impressões pela leitura duns bocadinhos de prata orvalhada, que nos dirigiu uma anonima correspondente cá do sitio, numa folha de Faro, aprazendo-nos, cumprimentando tão encantadora pombinha, apresentar-lhe um pensamento que lhe dedicamos:

Um dia, assistindo a uma reunião, onde se discutiam mulheres e comidas, afirmou-nos um amigo:

—Conheço bem as mulheres.

Nós, com aquela ingenuidade, que todos nos conhecem, objetamos:

—Você tem comido pombinha-branca?

E o nosso interlecutor ficou todo surpreendido, mas respondeu:

—Tenho comido, sim.

—E sabe o que é uma pombinha? conhece a sua composição? o seu organismo? as doenças contagiosas, de que muitas vezes se acham afetadas? a epoca em que são mais saborosas?

—Não, não sei nada disso.

—Pois, meu caro amigo, não é por ter conhecido mulheres, que se conhece a mulher, como não é por ter comido pombas brancas, que se conhece quem é a pombinha de Nexe.

*

—Mal conhecemos as posturas camararias, mas parece-nos e com razão, que o carreiro sr. Joaquim Antonio Rafael não tem autorisação para andar montado no seu carro de carga e atravessar a povoação. Com vista ao mui digno vereador desta freguezia. Lembramos-lhe que a lei é igual para todos os cidadãos, sejam ou não afilhados.

—No proximo mez de setembro deverá realisar-se em S. Lourenço de Almancil o enlace matrimonial da menina Maria de Brito Pinto, filha do nosso correligionario sr. Joaquim Mendes Pinto, importante proprietario e capitalista desta freguezia de Nexe, com o nosso amigo e correligionario sr. Francisco Leal Junior, de S. Lourenço de Almancil, filho do sr. Francisco Leal Senior; abastado proprietario daquela freguezia.

—Regressando das suas herdades do Alentejo, chegou a sua casa em S. Braz de Alportel, o nosso bom amigo sr. Francisco Mendes Pinto.

—Encontra-se gravemente enfermo o nosso correligionario e amigo sr. José Vicente de Brito. Desejamos-lhe as melhoras, e rapido restabelecimento.

—Tambem tem estado muito doente o nosso dedicado amigo João de Brito, de Bordeira, encontrando-se em vias de restabelecimento, com o que folgamos.

—Entrou em franca convalescença, apoz a gravo doença que nestes ultimos dias a fizeram doter em casa, a menina Maria da Luz Guerreiro, filha estremosa do nosso amigo dedicado sr. Antonio Guerreiro da Angela.

CONCERTO NO GOVERNO CIVIL

Por motivo da visita do sr. dr. Antonio Macieira, ilustre ministro do Interior, não teve hontem logar a realisação do concerto que o sr. governador civil havia projetado em honra do sr. Presidente da Republica, sendo executante o conhecido e conceituado pianista sr. Teofilo Russell.

Cumpre-nos, pois, informar os nossos leitores de que esse concerto se realisa hoje, pela mesma hora.

O NOSSO NOTICIARIO

O tenente medico sr. dr. Candido de Sousa, que está com licença ilimitada, requereu para este ano entrar nos exercicios da escola de repetição e por esse motivo partiu já para Tavira, afim de fazer a sua apresentação no regimento de infantaria 4.

= Acompanhado de sua esposa, está em Lagôa o nosso amigo sr. dr. José Vaz Judice Aboim, ilustre secretario geral do governo civil de Faro.

= Foi no dia 27 declarado em falencia pelo tribunal desta comarca o sr. José Martins da Cunha, nosso amigo e correligionario. Ele proprio, fazendo balanço ao estabelecimento e encontrando um dificit de 260 escudos, propoz aos credores uma concordata e, como estes a não aceitassem, requereu ao tribunal a declaração de falencia.

= Consta-nos que chegaram a Portimão a distinta cantora Elena Fons e o ilustre baritono Alfredo Mascarenhas, nosso comprovinciano. Diz se que amanhã, segunda e terça terão logar os primeiros espetaculos do excelente grupo de que os dois eximios artistas fazem parte.

= Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. João Augusto de Melo e Sabo, notario da comarca de Loulé.

= Foi nomeado medico especialista dos caminhos de ferro do sul e Sueste o sr. dr. José de Padua.

= A empreza do Teatro Circo desta cidade adquiriu um belo piano de concerto da conceituada marca *Steinway*. A escolha deste piano foi feita pelo maestro nosso amigo sr. Antonio Rebelo Neves.

= Chegou de Lisboa á Praia da Rocha a familia do sr. Luiz Maravilhas

= Acompanhado de sua esposa, partiu na quinta-feira para Lisboa, donde tenciona sair em digressão pelo norte de Hespanha e pelo norte do nosso paiz, o sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, notario e advogado nos auditorios desta comarca.

= Afim de manter a ordem numa feira que principiou hontem em Loulé, partiu para esta vila um força de infantaria 33, comandada pelo alferes sr. Manuel José Serpa.

= Chegou de Lisboa o nosso amigo sr. Lazaro de Oliveira, amanuense numa das repartições do ministerio do fomento.

= Para auxiliar a fiscalisação dos impostos durante a feira de Loulé, acham-se naquela vila os nossos amigos srs. José Domingos Lopes e João Lopes de Almeida.

= Está em Armação de Pera o nosso amigo sr. dr. Henrique Gomes, notario e advogado da comarca de Olhão,

= Foi exonerado do logar de juiz de paz de Silves o sr. Francisco Tadeu de Almeida.

= A Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, na persuasão de que amanhã houvesse tourada na praça de Faro, visto que a respetiva empreza o tinha solicitado, concedeu para amanhã e depois a costumada redução de preços nos comboios do Algarve.

= Consta-nos que por toda a primeira quinzena de setembro se exibirá no Teatro Circo desta cidade uma companhia de opeta.

= Está-se procedendo á instalação da luz eletrica na saja das receções e nas dependencias do governo civil.

= Foi creada uma estação telegrafo-postal em Santa Barbara de Nexe, tendo sido pelo espaço de dois anos oferecida gratuitamente pelo nosso dedicado amigo e correligionario sr. Antonio Mendes Pinto Galego, a casa para a sua instalação e residencia do respetivo encarregado.

= Vae principiar nesta região a colheita e seca de figos, cuja produção é regular, mas de inferior qualidade, devido á grande estiagem. Tambem nesta semana devem aqui principiar as vindimas, sendo pouco prometedora a colheita, pelo facto das vinhas estarem atacadas de filoxera.

= Tem sido extraordinariamente escasso o mercado de peixe na costa do Algarve, fazendo-se principalmente sentir a falta de sardinha.

= Vae abrir ao publico, belamente instalado na rua das Lojas, uma sucursal do acreditado estabelecimento de ferragens do nosso amigo sr. Augusto Vieira dos Reis.

= Está sendo deveras sensivel a grande falta de familias que nestes ultimos dias se teem retirado para as diferentes praias e termas do nosso lindo Algarve.

DIA HISTORICO

Agosto

30—1483—Morte de Luiz XI, rei de França.—1493—Regresso do Vasco da Gama depois do descobrimento do caminho maritimo para a India.—1808—Convenção de Cintra.—1912—Graves acontecimentos no Pará (Brazil). —Os partidarios do Lauro Sodré incendeiam o jornal *Provincia do Pará* e a residencia do chefe politico Antonio Lemos.

31—1813—Tomada de Azamor pelos portuguezes.—1813—Ataque do S. Sebastião.—1839—Convenção de Vergára, entre os generaes Espartero e Maroto.—1870—O exercito francez retira de Metz.—1904—Morre na Figueira da Foz o dedicado amigo e propagandista da instrução popular João Jacinto Fernandes—1911—Na Camara dos Deputados, o dr. Bernardino Machado faz declarações importantes sobre as congregações estrangeiras.

Setembro

1—1303—Entra em Lisboa o primeiro tributo do Oriente.—1715—Morte de Luiz XIV.—1813—Combate de Vêra.—1833—Cerco de Lisboa pelas tropas do marechal Baumont.—1863—Nasce João Chagas.—1909—E' preso o professor Ferrer.—1910—Declara-se a gréve geral em Saragoça.

2—31—A. C.—Batalha de Accio.—1591—Victoria dos portuguezes em Cuanl.—1630—Horroroso terremoto na ilha de S. Miguel, onde rebenta um vulcão.—1870—Napoleão II entrega-se vergonhosamente em Sédan, com 65.000 homens.—1876—Suicida-se em Lisboa o socialista José Fontana.—1911—Grande banquete de homenagem ao dr. Alexandre Braga.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 31—D. Maria Emilia Santos, D. Augusta da Silva Morales, D. Maria das Dores Fonseca, D. Eduarda da Encarnação Viegas, D. Lucinda Mariana Pontes, José Joaquim Tavares, Manuel José Lopes, Eduardo Augusto Xavier, Manuel da Costa Fernandes e Joaquim João Carlos Vicente.

Segunda, 1—D. Maria dos Santos Pacheco, D. Leonor Roque Féria, D. Joana Augusta Correia, D. Antonia Gomes Vieira, D. Adelina Pacheco, dr. Alvaro Judice, Joaquim Vieira dos Santos, José Domingos Soares, Aurelio Belizario Carrajola Travassos Neves e Alfredo Aires de Mendonça Gaziha.

Terça, 2—D. Joana da Silva Frazão, D. Maria Moreira Salgado, D. Alice Fernanda dos Santos, D. Ana Lopes Gonçalves, Joaquim dos Santos Malveira, José Antonio Pereira, João da Cunha, Manuel Augusto Vila Lobos, José Mauricio Monteiro e o menino Mario de Sousa, filho do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Quarta, 3—D. Ana de Olivar Cumano, D. Elvira Libania Ferreira, D. Luiza Eugenia Matos, D. Anastacia das Dores Laranjeira, D. Rosalina Alves Simões, Antonio Filipe Brinca, Joviano da Silva Rosa, Alfredo Estevam de Sousa e Paulo Rodrigues.

Nascimentos

Deu á luz duas creanças do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Moisés S. Sequerra, comerciante da praça do Faro.

Necrologia:

Na segunda feira de manhã, pelas oito horas, faleceu no Bussaco o general sr. Jacinto Parreira, que nascera em Portimão, aos 5 de fevereiro de 1843. Era bacharel formado em mathematica pela Universidade de Coimbra. Foi comandante do regimento de engenharia e diretor da manutenção do exercito.

Estava condecorado com as comendas das ordens de Aviz e de Cristo, oficialato de S. Tiago e medalha de prata de comportamento exemplar.

Por disposição expressa do finado, o seu funeral realizou-se no cemiterio do Lnso.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves (Rua Conselheiro Bivar 84), Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes), Bandeira & Ramos (Rua D. Francisco Gomes 40).

Joanna d'Arc
e Drama da Ambição

Teem obtido exito estrondoso em todo o Algarve e baixo Alentejo estes dois notaveis romances, originaes do insigne escritor castelhanho ANTONIO CONTRERAS e otimamente editados pela Biblioteca Social Operaria de Lisboa.

Destas obras é agente oficial nesta provincia o propagandista da instrução no Algarve, sr. Antonio dos Santos Capela, o simpatico proprietario da *Livraria das Novidades* que tem a sua séde em Faro, na Rua da Marinha n.º 15.

As assinaturas destas duas obras, contam-se por centenas.

Joanna d'Arc é um romance oportuno. Repleto de moralidade, ensinador de virtudes patrioticas tão necessarias em nosso tempo, é escrito num estilo cheio de poesia, com aquele belo temperamento literario de CONTRERAS. *Joanna d'Arc* é descrita com todo o rigor historico pelo notavel escritor hespanhol.

Darmas da Ambição—E' um brado a favor da familia e as suas comoventes cenas são um *alerta* contra a ambição e contra a exploração dos humildes.

ASSINATURA:—Tomo, mensal, 100 réis, para qualquer destas notabilissimas obras.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 196

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se chartuas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com sucesso em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

HORARIO DOS COMBOIOS

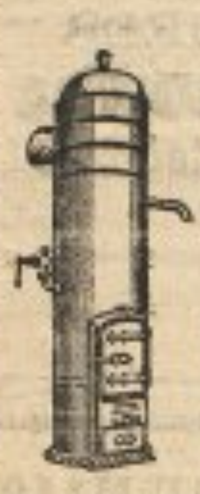
LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.te	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.te	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.te	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.te	10.45	10.20	9 22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.te	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.te	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.te	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.te	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18 30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.te	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21 35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.te	23.35	23.22	22.30	21.30	»

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus.

Largo do Liceu—FARO

LATOARIA PONTE



Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO
A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO
Expedição de qualquer encommenda com a maior brevidade
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIN (Espião) — EXTRATO HEROICO

IMPORTAÇÃO DIRECTA
de artigos de Farmacia, Drogaria e [illegible], das mais acreditadas casas [illegible] — Grande deposito de [illegible] objectos de borracha, [illegible]
FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRATOS FLUIDOS

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal
Preparado pelo farmaceutico **Antonio Cardita**
O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhado não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL
COM A POMADA HERMESIL
Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dá o deposito de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 60 réis 840 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão, [illegible] esta consideravelmente menos do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1050 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de as receberem quasi de um dia para o outro; e, da não menos importante circumstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido conferida e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
é a
SINGER "66,"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras cientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recommendada a todos os que desejam instruir-se nesta sciencia; as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias [illegible] e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes de quimica elementar [illegible] em secção especial acompanhados de modelos [illegible] e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. [illegible] (*D. do G.* n.º 152).—Cada lição é acompanhada de um questionario [illegible]

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. [illegible] (*D. do G.* n.º 192). [illegible]

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino [illegible]

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua dos Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES	PREÇOS
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª, berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do cemiterio, bilhetes para convidados, etc.	FARO	98$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108$000 réis
	ALBUFEIRA	119$000 réis
	TAVIRA	118$000 réis
	SILVES e VILA REAL	120$000 réis
N.º 2—Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo dourado.	FARO	70$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	75$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	80$000 réis
	ALBUFEIRA	81$000 réis
	TAVIRA	90$000 réis
	SILVES e VILA REAL	110$000 réis
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO	40$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	45$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	50$000 réis
	ALBUFEIRA	51$000 réis
	TAVIRA	60$000 réis
	SILVES e VILA REAL	70$000 réis
N.º 4—Caixão de veludo sem berlinda para todo o funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO	18$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	23$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	28$000 réis
	TAVIRA	26$000 réis
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de panninho gaufré, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egreja	FARO	12$000 réis
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circumstancias.)	FARO	3$000 réis
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO	4$000 réis

TABELA DE CARROS FUNERARIOS

Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para todo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
FARO e arrabaldes	2$000 3$500	8$000	10$000	13$000
OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO	6$000	10$000	18$000	20$000
S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8$000	15$000	18$000	22$000
ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA			20$000	26$000
PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÊRA			25$000	30$000
LAGOS e MONCHIQUE			3 $000	35$000

Urnas de mogno para adultos, desde 35$000 a 250$000 réis.

Ditas para menores, desde 7$000 a 54$000 réis.

Caixões para adultos, desde 2$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Nos enterros grandes póde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços